

AUMENTA A VULNERABILIDADE NA AI MÃE MARIA

Iara Ferraz

antropóloga - consultora P. Parkatêjê
outubro 1993

x O limite sul da Área Indígena Mãe Maria, cortado pela ferrovia de Carajás, permanece exposto à crescente vulnerabilidade às invasões por grupos que se dizem "pequenos produtores rurais", na verdade comerciantes do distrito vizinho de Morada Nova (km 12), situado a 18 km da aldeia. No entanto, esta situação resulta da manipulação de interesses políticos escusos naquela região. (Obs.: há um fato recente de que representantes deste povoado estariam pretendendo sua emancipação política, o que foi contestado pela Câmara de Vereadores de Marabá, pois representaria a divisão da miséria na região, e não participação das riquezas.)

x Numa reunião havida no INCRA (Projeto Marabá) em 28.09.93, da qual participamos por solicitação do chefe parkatêjê, juntamente com representantes da comunidade, FUNAI e CVRD, revelou-se a conivência por parte do atual executor em Marabá com as invasões que vêm se verificando ao sul da área indígena Mãe Maria, no município de Bom Jesus do Tocantins, pelos membros de uma "Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Gleba Mãe Maria", recém-fundada e com sede em Morada Nova.

x Ao afirmar publicamente nessa ocasião (para cerca de 200 pessoas que se encontravam no auditório do INCRA) que aquela área se encontra SUB JUDICE, devido a um recurso impetrado junto ao STF pelo fazendeiro vizinho (que tinha dois títulos de propriedade incidentes na área indígena), o executor regional do INCRA desconhece publicamente (e não faz respeitar, como representante de órgão público federal) o decreto de homologação da área indígena (n.93.148), publicado no DOU em 20.08.86. Esta atitude vem propiciando ainda mais as frequentes invasões e manifestações de acirramento de ânimos, tal como entre os presentes àquela reunião, membros da referida "associação", declarada "fantasma" pelo atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jesus do Tocantins.

x Na iminência dessa invasão maciça do limite sul da área indígena, as chamadas "missões" de vigilância dos Parkatejê foram intensificadas; no entanto, diante da gravidade da ameaça explicitamente formulada, a comunidade se precavê em relação a uma possível intervenção ali de forças policiais (PF), a pedido da FUNAI.

Diante desta situação, devem ser melhor discutidos (e com urgência) os mecanismos de "vigilância" na estrada de acesso ao longo da ferrovia, que vem sendo aberta pela CVRD, com conhecimento de que este "acesso" será também facilitado aos

X indesejados invasores...A LIMPEZA DA PICADA DEMARCATÓRIA AO SUL DA ÁREA INDÍGENA - QUE NÃO É FEITA HÁ QUASE QUATRO ANOS - É AGORA URGENTÍSSIMA!

X As pressões sobre os territórios indígenas serão crescentes, diante do ano eleitoral que se aproxima e da revisão constitucional, que também propiciará arroubos de violação dos direitos indígenas conquistados em 1988. Assim, no âmbito do Convênio, as prioridades para 1994 permanecerão voltadas para a manutenção da integridade territorial, física e cultural dos Parkatejê.

Por cortesia do autor, acabo de receber "Os Gaviões-Parkatejê - Relatório sobre Saúde à CVRD - julho 1993", de Dr. João Paulo Botelho Vieira Fo., consultor dos Parkatêjê há cerca de 25 anos.

X Dadas as relações múltiplas do contato dos Parkatêjê, mesclam-se ali atualmente moléstias degenerativas, viroses, malária, etc., reflexos da debilitação do sistema imunológico do grupo como um todo, exposto ao consumo indiscriminado de bens industrializados (alimentos e medicamentos) prejudiciais a saúde. Aliam-se a este quadro as pressões psicológicas internas ao grupo, causadas por fatores diversos, como as mortes significativas recentes e, ainda pior, mortes anunciadas, o temor das consequências de uma possível invasão maciça da área, dos efeitos concretos - e simbólicos, aqui incluídos os inúmeros "feitiços" - da passagem da rede de transmissão de alta tensão, rodovia, etc. pelo seu território.

É incompreensível que as recomendações do consultor para a saúde dos Parkatêjê não estejam sendo devidamente seguidas no âmbito do Programa. Refiro-me à não realização da radioterapia por ele indicada e às condutas médicas adversas que levaram a intervenções cirúrgicas e que quase culminaram com a amputação do membro inferior (e parte da bacia) de uma jovem mulher parkatêjê, acometida de um sarcoma irreversível.

X A delicada situação de saúde dos Parkatêjê merece atenção redobrada e um acompanhamento mais aprofundado com o reestabelecimento, através do Convênio, da periodicidade das visitas do consultor especializado e a devida observação de suas recomendações, num trabalho continuado relativo às "moléstias do contato" (mudanças das dietas alimentares e suas consequências). Entre o grupo, verificam-se esforços, sobretudo dos homens maduros, mais velhos, voltados para o aumento do plantio dos roçados; os rapazinhos lidam com a limpeza, destinação do lixo na aldeia e a manutenção das condições de saneamento.

É necessário finalmente RETIRAR O GADO DAS IMEDIAÇÕES DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE ALTA TENSÃO DA ELETRONORTE. É

possível que tenhamos a colaboração de pesquisadores suecos (Instituto Karolinska) na identificação do raio de ação nefasta das ondas eletromagnéticas na área indígena. Conforme os seus resultados, mudanças ainda maiores deverão ser promovidas em breve. Porisso, as construções (aparentemente definitivas, mas não para os Parkatêjê) não devem ser, por enquanto, enfatizadas como prioridades.

Finalmente, subsiste a difícil questão, para os Parkatêjê, de lidar com o sistema monetário, ao efetuar a redistribuição de bens e recursos no interior daquela sociedade, dilema de que já começamos a tratar (julho 1993). A disputa de facções internas pelo controle efetivo desta esfera, aliada às acusações de feitiçaria e às doenças faz emergir o controle simbólico de que é revestida. O dinheiro surge como elemento perturbador por excelência e a contradição maior (e elemento de desconhecimento e temor por parte deles) surge ao ter que remunerar feiticeiros regionais (exatamente residentes no km 12) para neutralizar /"desmanchar" forças de oposição vital, ameaçadoras a sua própria existência (dos Parkatêjê) como um todo. É neste domínio que se inscreve também a "guerra", nos dias atuais.

A vida ritual, com as grandes caçadas e acampamentos coletivos, que preparam festas, corridas de toras e jogos de flechas nas duas estações do ano (eles classificam a seca e as chuvas, com períodos intermediários de ventos) procura reestabelecer, para os Parkatêjê, a vitalidade necessária ao constante confronto nas relações com os 'kupé', numa multiplicidade (e diversidade) de interlocutores.

O partir de 1994, o "projeto de educação" deverá ser acrescido de um ítem que enfatiza a "educação para a mídia", através do uso do VT na escola, como modo de se discutir o acesso e a crítica às informações sobre distintas realidades (também em transformação) e dar continuidade ao trabalho de formação de agentes de educação (para o primeiro segmento do 1o. grau) e saúde entre os Parkatêjê. No escopo mais amplo voltado para um fortalecimento étnico, as viagens a outros grupos Timbira (realizadas parcialmente em 1993) continuarão a fazer parte das atividades previstas para o próximo ano.